

Remoção de pacientes

DF Saúde

10/10/86, SEXTA-FEIRA • 15

é drama no HRAN

Dos 58 pacientes da ortopedia do Hospital de Base, somente dez foram transferidos na tarde de ontem para o Hospital Regional da Asa Norte. A remoção foi um drama, tanto para os doentes como para o hospital, que não contava com equipes que atendessem a todos e nem leitos suficientes. O secretário de Saúde, Laércio Valença, teve que interferir para a transferência ser feita e o diretor do HRAN, Walter Salgado, disse que a operação trouxe confusão ao hospital.

Dizendo-se surpreso em virtude de não terem sido removidos pacientes ao HRAN já na quarta-feira, Laércio Valença, garantiu desde a manhã de ontem o envio de pelo menos dez pacientes à instituição. "Nenhuma mudança deixa de trazer problemas", disse ele, enquanto explicava estar assinando o ato de transferência das equipes médicas e paramédicas ao Hospital da Asa Norte.

A tarde, especulava-se sobre a possível transferência dos pacientes ainda naquele período. Ela foi confirmada pelo diretor do HBB somente após as 16h. Segundo Márcio Horta, o Hospital de Base estava devidamente preparado para enviar todos os pacientes. Explicou, entretanto, que recebeu instruções para que fossem mandados apenas dez. "Surgiram problemas no HRAN", disse ele, afirmando que sempre houve certa resistência do hospital em receber os doentes. "Eles não querem ter muitos doentes, porque desejam manter o hospital limpo. Na verdade, querem mantê-lo como todos gostaríamos que fosse um hospital, mas nesta situação de emergência, nada se pode fazer", explicou.

Pacientes

Os dez pacientes, seis que estavam no bloco A, ala de internação da ortopedia, e quatro do Pronto Socorro, começaram a ser transferidos às 17 horas, sem que antes tenha havido apreensão por parte dos funcionários devido a dificuldade em encaminhar também as roupas para os doentes. Eles foram levados em cinco ambulâncias e, em menos de uma hora já ocupavam o espaço da emergência do HRAN, para depois serem finalmente levados ao 6º andar do hospital. Mas para Walter Salgado, o melhor teria sido levá-los todos hoje, já que não haveria condições próprias ontem. Dizendo não haver de maneira alguma resistência por parte do hospital, o diretor do HRAN explica, no entanto, que o HBB enviou os doentes sem o acompanhamento de equipes médicas e paramédicas, o que provocou grande confusão na entidade.

Recusando-se a comentar a determinação de que pelo menos dez pacientes deveriam chegar ainda ontem, Walter Salgado admitiu ter sido a medida tomada apenas para concretizar o remanejamento, mas que, na prática, teria sido melhor principalmente para os pacientes, transferir a todos hoje. "Não temos gente suficiente para atender a este pessoal", dizia, enquanto buscava meios de dobrar o plantão de alguns enfermeiros, certamente não satisfeitos. Ainda segundo o diretor, para que o remanejamento tenha continuidade hoje é imprescindível o envio dos 70 paramédicos com prometidos pelo HBB.

Outro problema para o HRAN poderá se refletir no espaço do 6º andar. Na quarta-feira o HBB enviou 30 leitos completos para a ortopedia, mas até a tarde de ontem eram 48 os pacientes que aguardavam a transferência. O secretário de Saúde afirmou que, ocupados os leitos do 6º andar, os demais pacientes iriam para o setor de cirurgia geral, orientação até as 19h de ontem desconhecida pelo diretor do HRAN.